

INTERFERÊNCIA DAS FORMAS DE DESLOCAMENTO NAS VARIÁVEIS FUNCIONAIS E HEMODINÂMICAS

JOÃO CARLOS GONDIM MAGALHÃES¹⁰⁶

Um estudo longitudinal, conduzido por Morris *et al.* (1953), que compara a taxa de mortalidade de carteiros e trabalhadores do serviço postal, bem como cobradores e motoristas dos ônibus de Londres, foi considerado o pioneiro. Neste estudo, será observado se as atividades ocupacionais de maior gasto energético estão relacionadas com uma menor taxa de mortalidade por DAC (Doença Arterial Coronariana). Chave, Morris & Moss (1978), num estudo de coorte prospectivo, entre 1968 e 1977, também em Londres, examinaram as causas de mortes numa amostra de 3.591 homens executivos civis. A análise do estudo estava pautada na classificação de indivíduos que participavam e não participavam de atividades físicas vigorosas. Setenta e sete por cento dos homens com atividades não vigorosas, apresentaram taxa de 8,4% de mortalidade, e 22% dos homens com atividades vigorosas apresentaram uma significativa redução na taxa de mortalidade (4,2%). Em 1987, Leon *et al.* (*apud* Pitanga, 2001), através de um estudo longitudinal, observaram que homens com atividade moderada experimentavam taxa de mortalidade 27% menor do que homens sedentários. De 1977 a 1985, um estudo prospectivo de coorte, com uma amostra mais significativa (10.269 homens), foi conduzido por Paffenbarger *et al.* (1993). As taxas de mortalidade foram de 74 por 10.000 homens-ano, para indivíduos com gasto calórico semanal menor que 500 kcal, e 38,6 por 10.000 homens-ano, com risco relativo de 0,52 para os indivíduos que apresentaram gasto semanal superior a 3.500 kcal. Observou-se, ainda, que os indivíduos sedentários que passaram a fazer atividades de intensidade moderada para forte, tiveram 41% de diminuição do risco relativo de morte. Lee, Paffenbarger & Hennekens (1977), desenvolveram estudos epidemiológicos acerca da atividade física, aptidão física e longevidade, mortalidade e saúde, e observaram associações entre estas variáveis. Porém, foi impossível afirmar a relação causa-efeito pelo fato de os estudos serem observacionais, na sua grande maioria, mas as evidências, na sua totalidade, pautam-se numa forte associação entre atividade, aptidão física e longevidade. Portanto, torna-se evidente que a prática de atividades traz benefícios à saúde, diminuindo riscos das DAC, influenciando nas variáveis hemodinâmicas, na diminuição da FC de repouso, na diminuição da PAS (pressão arterial sistólica) de repouso e na variável funcional, com o aumento do VO₂ máximo. O objetivo consistirá em comparar variáveis funcionais e hemodinâmicas entre indivíduos que se deslocam de forma ativa e passiva para o trabalho. Será realizada análise de dados e utilizados funcionários do sexo masculino, de empresas variadas, situadas na cidade Cruz das Almas -BA, com idade variando de 20 a 61 anos, que se desloquem de forma ativa (andando ou de bicicleta) e 16 de forma passiva (veículo), na ida e na volta do trabalho. Para a coleta de dados, será utilizado questionário, Teste Ergométrico (TE) – protocolo de Bruce - e alguns instrumentos (aparelho de pressão aneróide e estetoscópio).

Palavras-chave: Pressão arterial sistólica; VO₂ máximo; doença arterial coronariana

¹⁰⁶ Professor da FAMAM. joaofisiologia@yahoo.com.br